

Inovações metodológicas na representação de agrupamentos de povos e comunidades tradicionais na Base Territorial

Uso de registros administrativos e possibilidades para a focalização de questionários



Centro comunitário da Aldeia Indígena Curi Curiari
São Gabriel da Cachoeira/AM

Fernando Damasco (IBGE/DGC/CETE) e Marta Antunes (IBGE/DPE/GTD)

Sessão Técnica: Inovações metodológicas na investigação de povos e comunidades tradicionais para o Censo 2020

GT de Povos e Comunidades Tradicionais do IBGE - SMI 2017

Povos e Comunidades Tradicionais nos Censos Demográficos

- Pergunta de identidade étnica para “Indígenas” está presente no quesito de “cor ou raça” desde 1991 e desde 2010 no quesito de cobertura para residentes em Terras Indígenas

1872	1890	1940	1950	1960	1980	1991	2000	2010
População livre (define sua cor)								
Branca	Branca	Preta	Branca	Branca	Branca	Branca	Branca	Branca
Parda	Preta	Branca	Preta	Preta	Preta	Preta	Preta	Preta
Preta	Caboda	Amarela	Amarela	Amarela	Amarela	Amarela	Amarela	Amarela
Caboda	Mestiça		Parda	Parda	Parda	Parda	Parda	Parda
(Raça indígena)				Índia		Índigena	Índigena	Índigena
		(Outras respostas foram codificadas como pardas)	(Existia instrução para o recenseador não usar categoria “morena” na resposta)	(Apenas para pessoas que vivam em aldeamentos ou postos indígenas, as demais que se declarassem índias deveriam ser classificadas como pardas)				(Se Índigena: Etnia e língua falada)
População escrava								
Pretos(as)								
Pardos(as)								

Passagem ao Universo

Fonte: Adaptado de Petruccelli (2013) e complementado pela consulta aos instrumentos de coleta e manuais/instruções dos recenseamentos ocorridos entre 1872 e 2010 e a OLIVEIRA (1999).

- Ausência de quesito de autoidentificação para os demais PCT nos censos demográficos até 2010

4

PARA DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS

4.01 – QUANTAS PESSOAS MORAVAM NESTE DOMICÍLIO EM 31 DE JULHO DE 2010?

Siga 4.02

Censo
Demográfico
2010CD 2010
Questionário Básico

• Oca ou Maloca



Habitação indígena de características rústicas, podendo ser simples e sem parede; pequena, feita com galhos de árvores e coberta de palha ou folhas; ou grande choça (cabana, casebre, palhoça, choupana) feita de taquaras e troncos, coberta de palmas secas ou palha, utilizada como habitação por várias famílias indígenas.

ATENÇÃO



Os tipos, oca ou maloca, serão aplicados somente em terras indígenas e deverão ser considerados como Domicílio Particular Permanente.

Nenhuma habitação indígena (oca ou maloca) deve ser considerada como Domicílio Improvisado.

Censo
Demográfico
2010CD 2010
Questionário da Amostra

6.12 - QUAL É A SUA RELIGIÃO OU CULTO?

(Se tem até 10 anos de idade, siga 6.13. Caso contrário, passe ao 6.14)



TI Alto Rio Guamá, Santa Luzia do Pará, PA

INDÍGENAS



TI Alto Rio Guamá, Santa Luzia do Pará, PA

A gênese do conceito de “aldeia indígena” no contexto do Censo 1991

- Resolução da Presidência do IBGE n. 007 de 1989, que dispõe sobre a classificação dos tipos de localidades brasileiras:

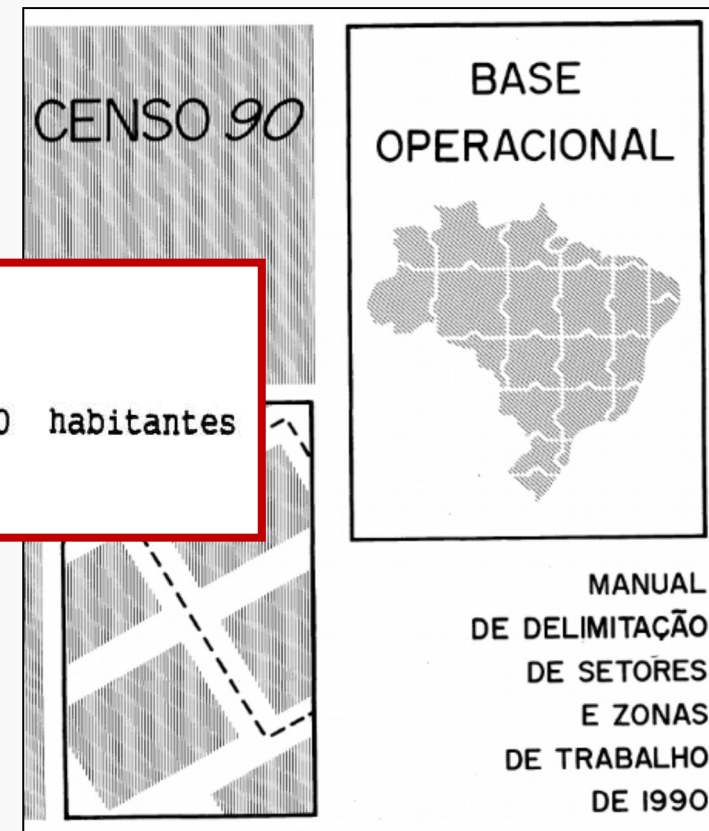
VI — ALDEIA — localidade habitada por indígenas.

- Criação do tipo especial de setor censitário “aldeia indígena”:

B.5) Setor Especial de Aldeia Indígena - código de tipo 5

ALDEIA INDÍGENA - É um agrupamento de, no mínimo, 20 habitantes indígenas em uma ou mais moradias.

- Além disso, eram identificadas “Áreas indígenas”, denominadas ARINDs.



Consolidação do trabalho nos Censos 2000 e 2010



- Conceito na Metodologia do Censo 2010:

Aldeia Indígena

É um agrupamento de, no mínimo, 20 habitantes indígenas em uma ou mais moradias.

- Integração das bases censitárias urbana e rural;
- Incorporação dos novos polígonos de Terras Indígenas da FUNAI e compatibilização da malha setorial;
- Refinamento das informações geoespaciais de aldeias indígenas a partir de imagens de satélite;
- Evolução significativa dos quantitativos:

Das 387 aldeias do Censo 2000, chega-se ao número de 1329 aldeias em 2010, sendo 142 fora de Terras Indígenas

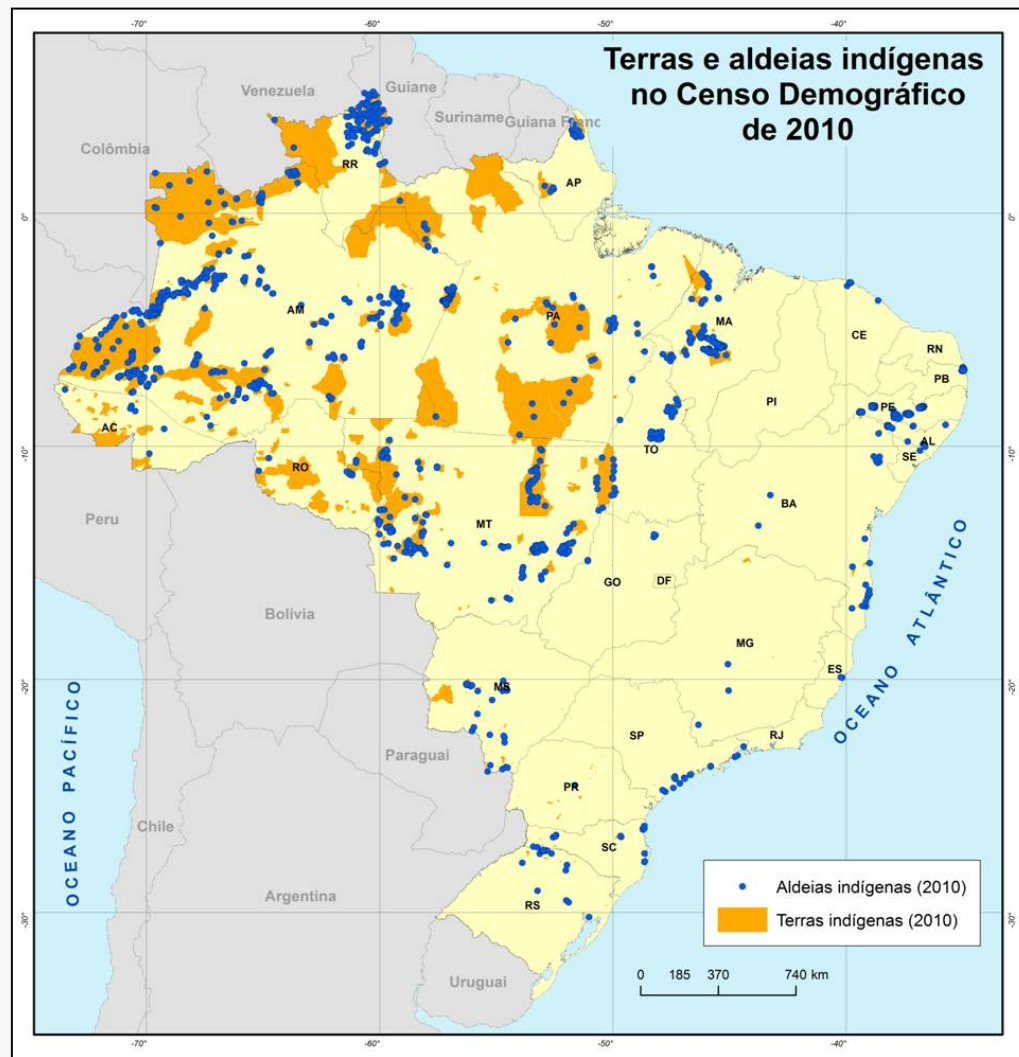
Povos indígenas na Base Territorial

Evolução da definição de setores de terras e aldeias entre 1991-2010



1991

449 áreas indígenas
(sem compatibilização com a FUNAI)
277 aldeias

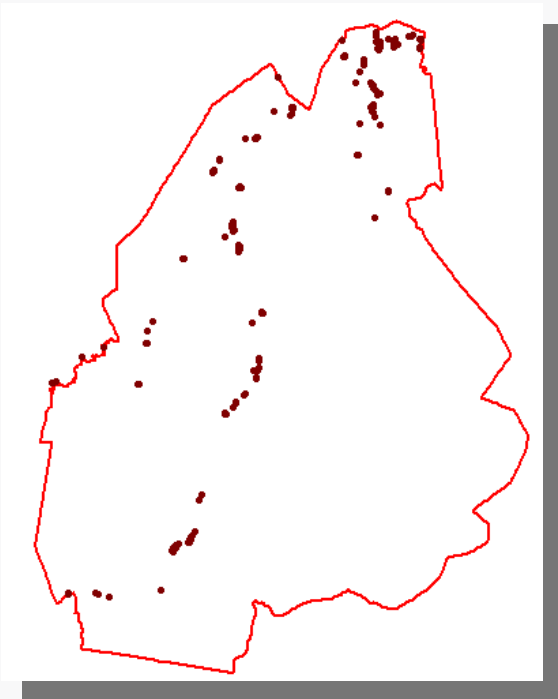


2010

526 terras indígenas
(a partir do arquivo disponibilizado pela FUNAI)
1329 aldeias

Metodologia atual

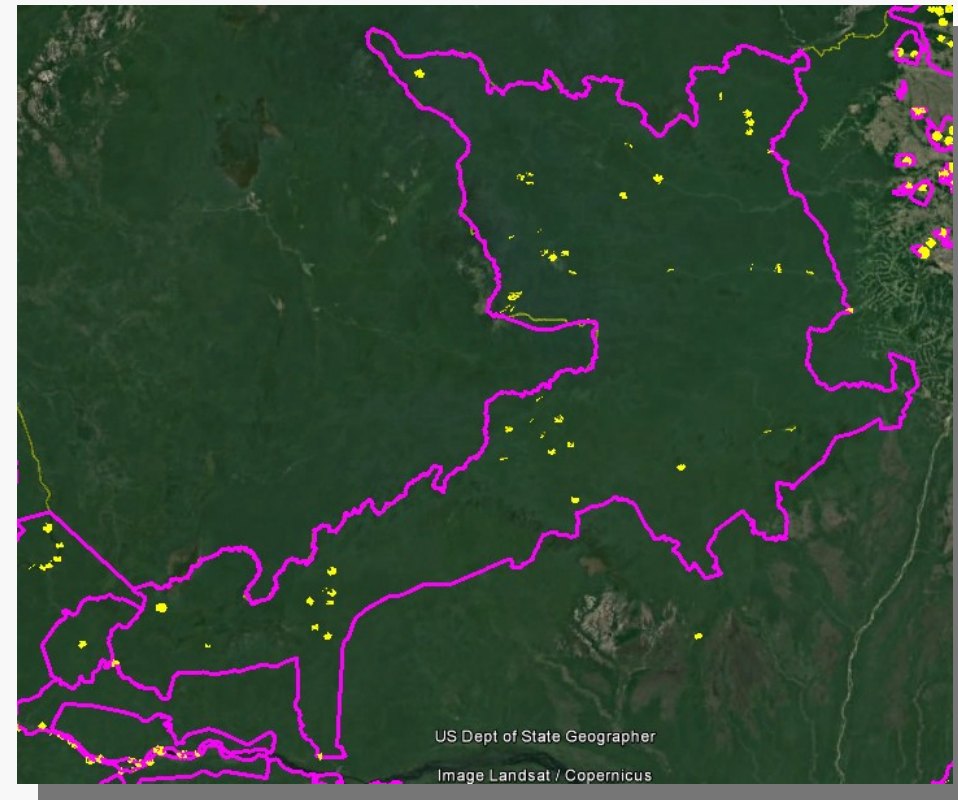
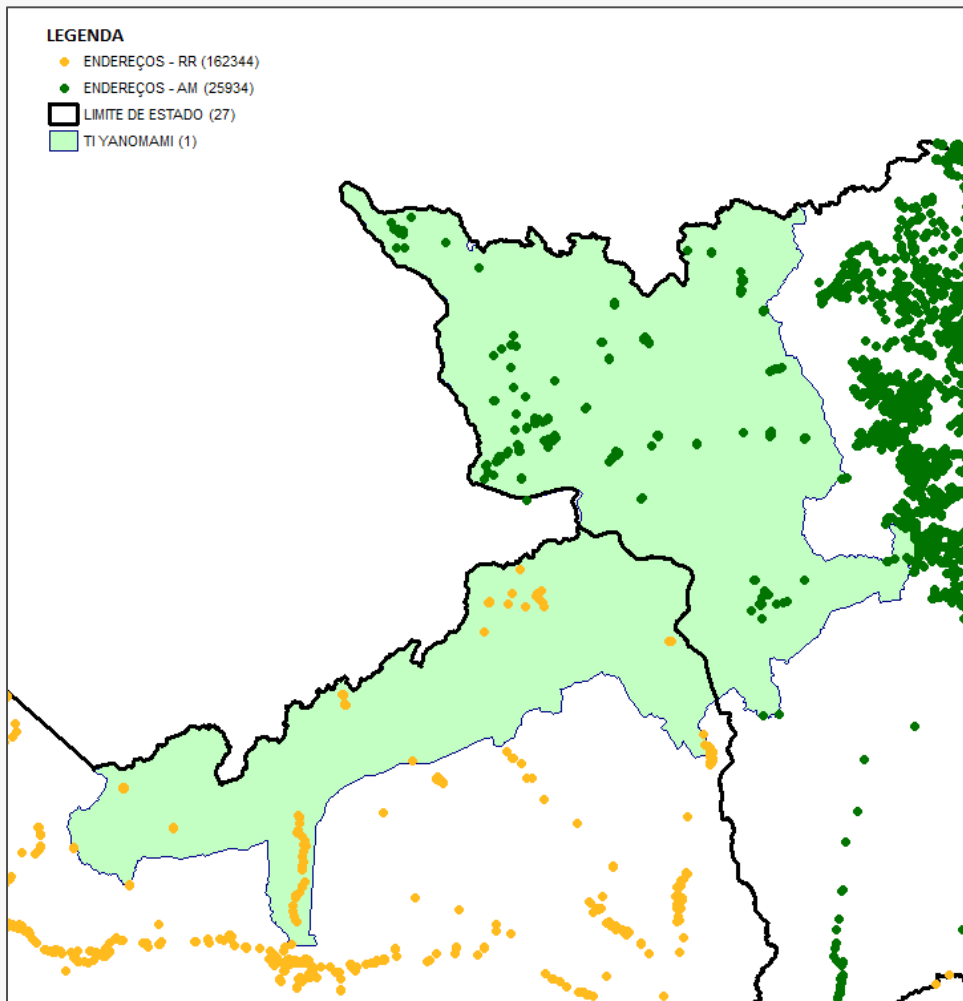
- Identificação do aglomerado indígena;
- Observação de sua estrutura espacial;
- Compatibilização dos setores rurais aos limites das TIs.



Avanços pós-2010

Exemplo de aplicação com os pontos de Unidades Visitadas de 2010

TI Yanomami (RR/AM)

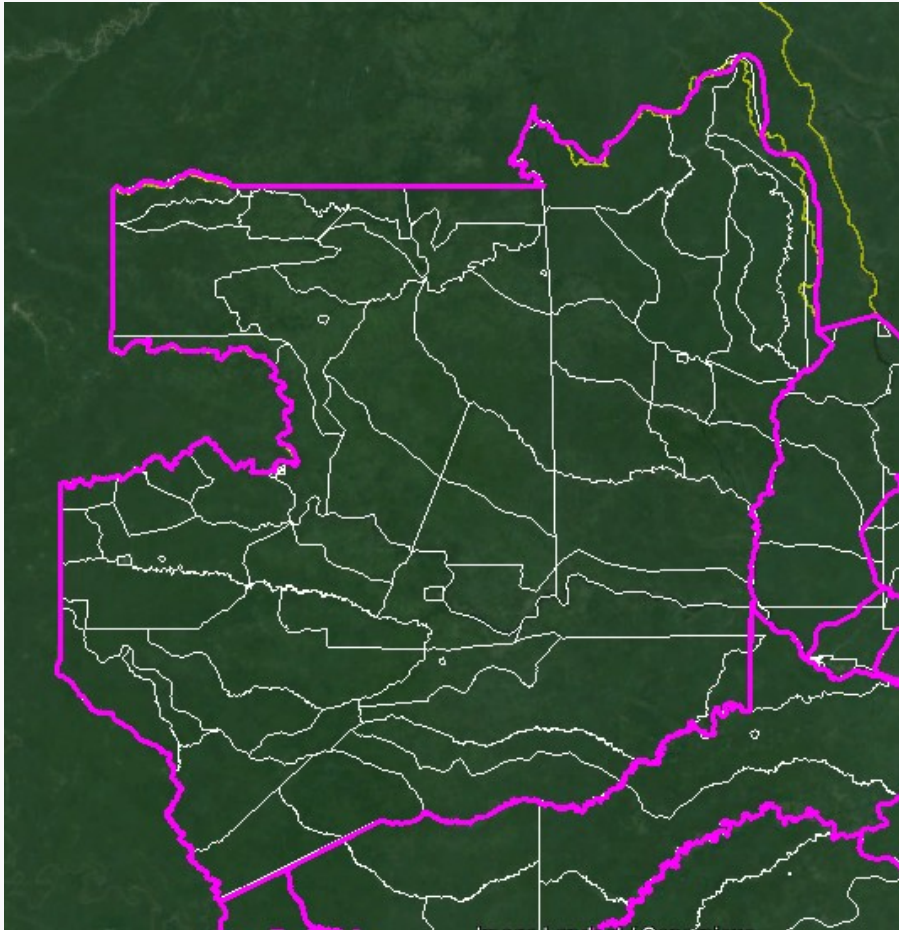


Avanços pós-2010

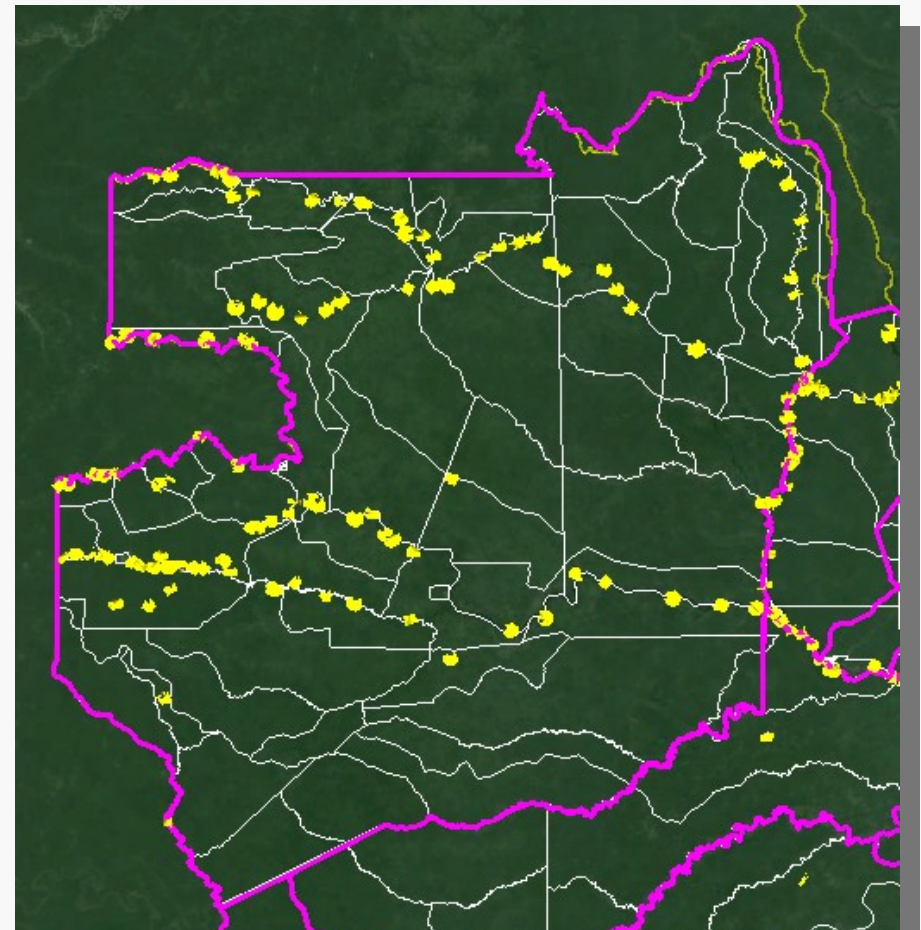
Exemplo de aplicação com os pontos de Unidades Visitadas de 2010

TI Alto Rio Negro

Malha em 2010



Malha atual



166 aldeias identificadas a partir de 2010 nesta TI

Atuais quantitativos

Quantitativos atuais (2017)

Aldeias indígenas por situação territorial

Situação	Quantitativo
Área urbanizada de cidade ou vila	26
Área não urbanizada de cidade ou vila	23
Aglomerado rural de extensão urbana	20
Povoado	274
Lugarejo	779
Área rural dispersa	1271
TOTAL	2393

Acréscimo de 80% (1064 aldeias) em relação às 1329 do Censo 2010

Estimativas de domicílios

Total de 59.880 domicílios em **aldeias indígenas**, com uma média aproximada de 25 domicílios por aldeia.

Faixa de domicílios	Quantitativo de aldeias
Até 5	462
6 a 20	1149
21 a 50	468
51 a 100	206
101 a 358	108
TOTAL	2393

Reunião técnica (maio de 2017)

-Conceito de aldeia indígena -

(Participantes: FUNAI, SESAI, ISA, ABA, ABEP, UNICAMP, Museu Nacional/UFRJ, FIOCRUZ)

- **FUNAI: 2.291 aldeias em 2013**

Dimensão de comunidade política – com liderança
Inclui, além do espaço de moradia, os roçados e espaços
atividades culturais

Espaço com infraestrutura de apoio

Tipologia de aldeias: permanente e temporária

Existência de vínculos entre aldeias

Aldeia: possibilidade/expectativa de constituição de TI/ Reserva

Sem aldeias urbanas



- **SESAI: 5.924 aldeias**

4.244 com pontos de GPS em processo de validação

Comunidade onde habitem indígenas e com estrutura social organizada

Tipologia: Aldeia (urbanas e rurais – campo obrigatório) *ou*

Acampamento (fora de TI)



- **ISA: 2.500 aldeias**

Busca compreender os múltiplos significados de “aldeia” para os indígenas

Opção pelo uso do termo “comunidade indígena”



Abordagem conceitual atual

- Conceito de aldeia indígena -

- **Vantagens:**

- Visibiliza as territorialidades indígenas;
- Garante a coleta, porque o obriga a varredura;
- Fácil operacionalização pelas equipes de Base Territorial.

- **Limitações:**

- Dificuldades de identificação dos agrupamentos indígenas em áreas urbanas;
- Não captura a questão das aldeias descontínuas com mesma liderança comunitária, pois cada aglomeração é um setor;
- Incompatibilidade com critérios de outros órgãos responsáveis pela questão indígena (FUNAI, SESAI etc.);
- O nome do conceito - “aldeia indígena” - tende a ocultar uma série de topônimos utilizados localmente, além de ter difícil compatibilização com os dados da FUNAI.

Reunião técnica (maio de 2017)

-Conceito de aldeia indígena –

EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS

United States[™]
Census
Bureau

Topics

Population, Economy

Geography

Maps, Products

Library

Infographics, Publications

Data

Tools, Developers

Surveys/Programs

Respond, Survey Data

Newsroom

News, Blogs

About Us

Our Research

You are here: [Census.gov](#) > [Geography](#) > [Partnerships](#) > Definitions of American Indian and Alaska Native Geographic Areas

Geography

Main

About

Maps & Data

Reference

Partnerships

Education

Research

GSS-I

Contact Us

Partnerships

- [Partnerships Main Page](#)
- [American Indian and Alaska Native Programs](#)
- [Boundary and Annexation Survey](#)
- [Federal Register Notices](#)
- [School District Review Program](#)
- [Local Update of Census Addresses Operation](#)
- [2010 Participant Programs](#)
- [2000 Participant Programs](#)

Definitions of American Indian and Alaska Native Geographic Areas

In preparation for the 2010 Census, the Census Bureau offered officials from federally and state recognized tribes, Alaska Native Villages and Alaska Native Regional Corporations an opportunity to review and update the geographic areas below.

Detailed information about TSAP and the State Reservation Program is available on the [TSAP webpage](#).

+ Alaska Native Village Statistical Areas (ANVSAs)

+ Alaska Native Regional Corporations (ANRCs)

+ Oklahoma Tribal Statistical Areas (OTSAs)

+ OTSA Tribal Subdivisions

+ Tribal Designated Statistical Areas (TDSAs)

+ Tribal Census Tracts and Tribal Block Groups

+ Census Designated Places (CDPs)

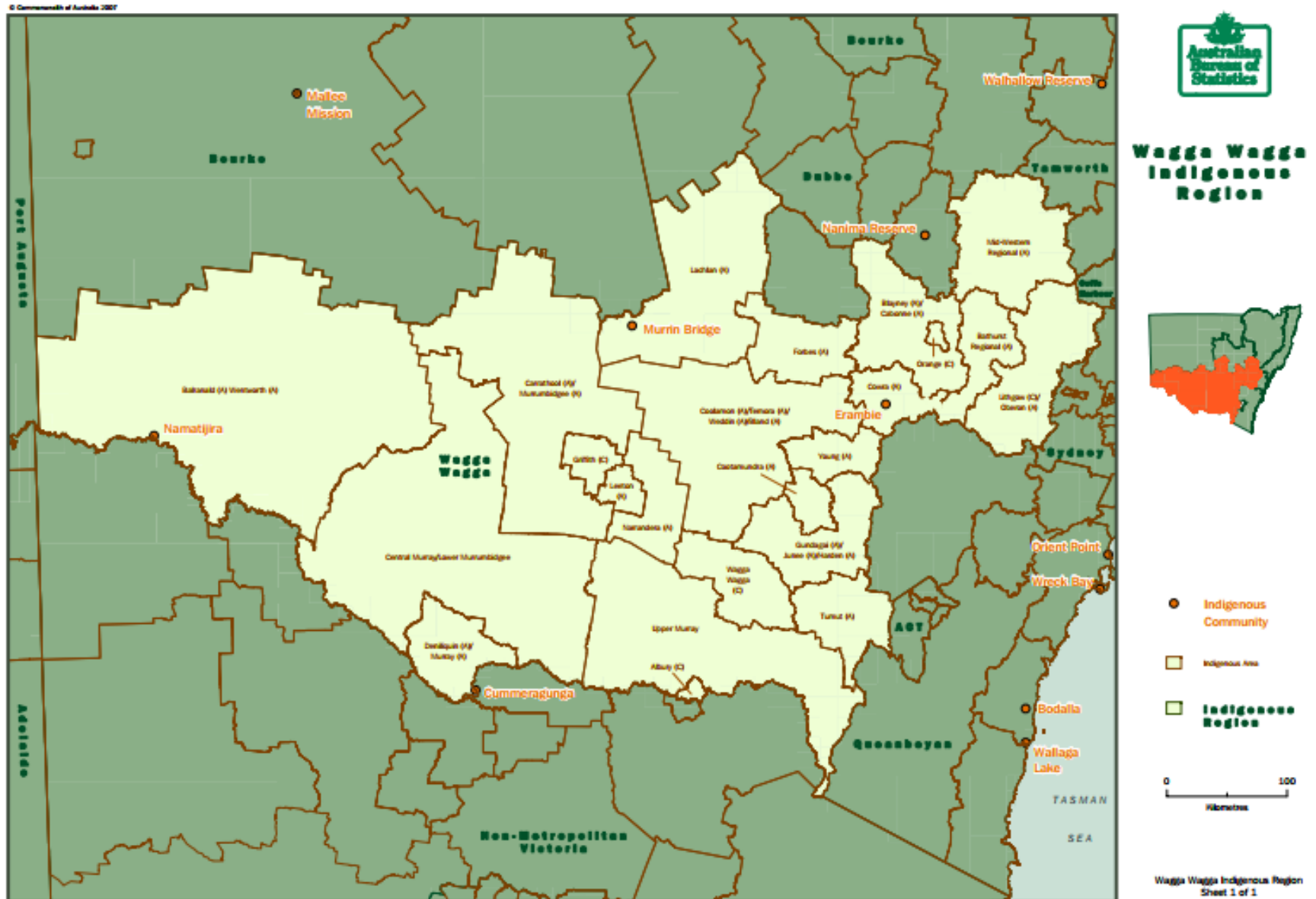
+ State American Indian Reservations (SAIRs)

+ State Designated Tribal Statistical Areas (SDTSAs)

Reunião técnica (maio de 2017)

-Conceito de aldeia indígena -

EXPERIÊNCIAS



Reunião técnica (maio de 2017)

-Conceito de aldeia indígena -

PROPOSTA CONCEITUAL

Censo 2010		Proposta para o Censo 2020		
Conceito	Critérios	Conceito	Critérios	
Aldeia indígena	Mais de 20 indivíduos indígenas com estrutura espacial coletiva	Agrupamento indígena	Grupo local indígena	Agrupamento de mais de 15 indivíduos indígenas
			Aldeia indígena	Agrupamento de mais de 15 indivíduos indígenas que conste dos cadastros da FUNAI
Terra indígena	A malha setorial é perfeitamente ajustada aos polígonos disponibilizados pela FUNAI, com exceção das terras em estudo.	Terra indígena	A malha setorial é ajustada aos polígonos da FUNAI, observando-se as limitações operacionais. As terras em estudo terão os agrupamentos setorizados	
---	---	Área de interesse estatístico indígena	Recortes independentes dos setores censitários utilizados para a focalização de questionários e para a apuração estatística + fragmentos + buffers/RA	

Reunião técnica (maio de 2017)

- Proposta conceitual e metodológica -

ESTRUTURAS TERRITORIAIS INDÍGENAS PARA O CENSO DEMOGRÁFICO 2020



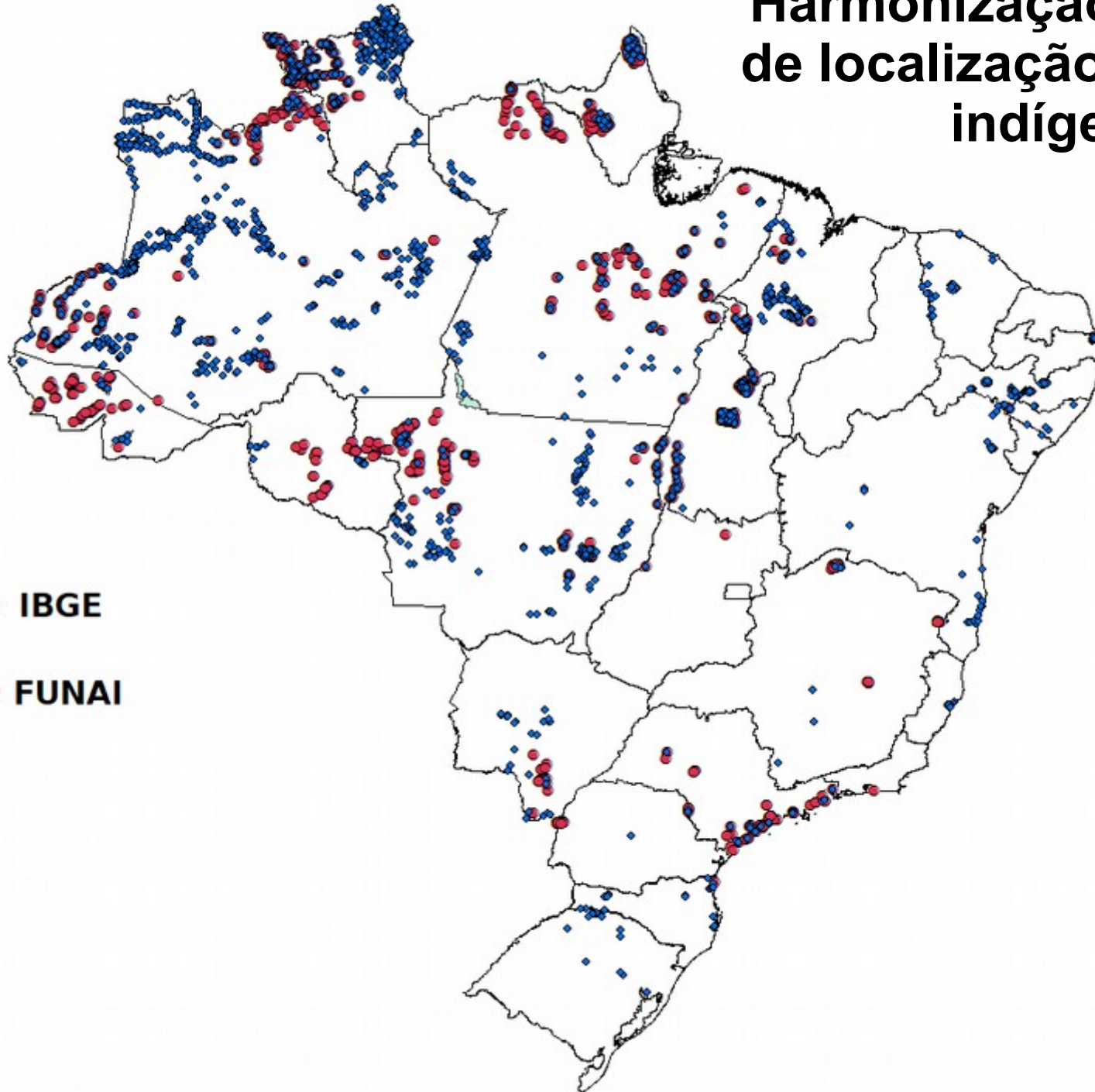
Área de interesse estatístico indígena (AIEI)

- Proposta conceitual e metodológica –

- Serão cadastradas em nível específico no BET e construídas em gabinete;
- Os polígonos serão construídos em parceria da CETE com as SBTs e a GTD por meio do SISMAP;
- Podem ser geradas a partir da:
 - Construção de buffer a partir de registros administrativos e de bases de dados;
 - Construção de buffer a partir dos limites das Terras indígenas para captação da autoidentificação da população de entorno;
 - Análise georreferenciada de dados estatísticos de autoidentificação indígena, principalmente, nas áreas urbanas;
 - Identificação de localidades indígenas a partir da atualização do CNEFE do Censo Agropecuário 2017;
 - Identificação de pequenas porções de Terras indígenas que não podem, por limitações operacionais, ser setorizadas;
 - Indicação da existência de indivíduos indígenas pelos órgãos responsáveis, associações indígenas e organizações da sociedade civil, conforme metodologia ainda em estudo.

Harmonização dos dados de localização das aldeias indígenas

- **IBGE**
- **FUNAI**





Comunidade Quilombola de Sobara, Araruama, RJ



Comunidade Quilombola de Santana, Abaetetuba, PA

QUILOMBOLAS



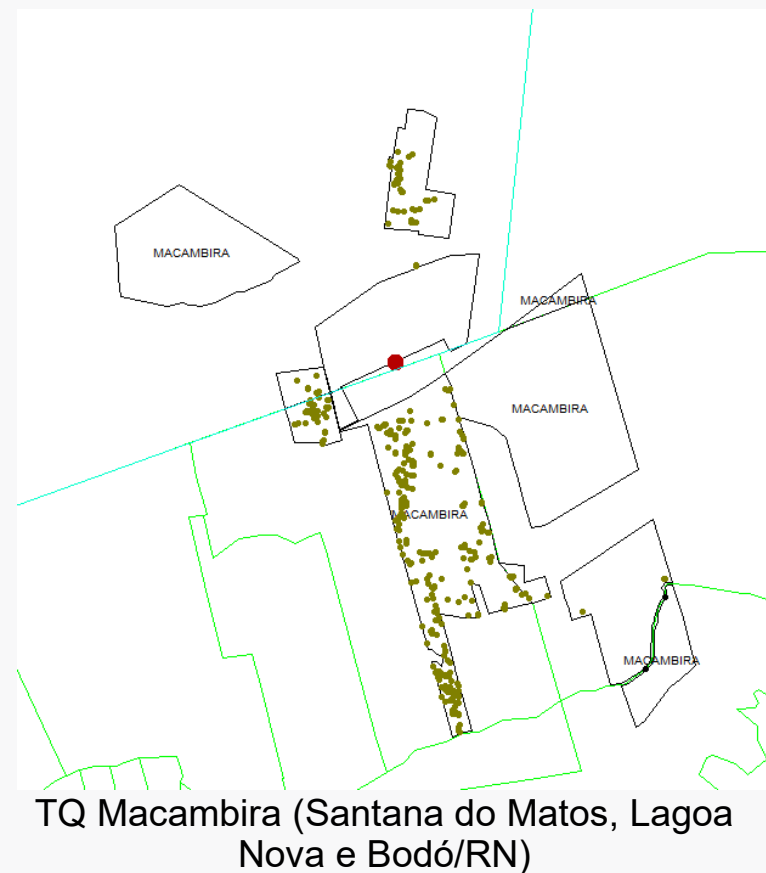
Comunidade Quilombola de Abacatal, Ananindeua, PA



Comunidade Quilombola de Baía Formosa, Armação de Búzios, PA

Histórico da questão quilombola na Base Territorial do IBGE

- 2000 – 2007: Proposta metodológica inicial (132 comunidades);
- 2007: “Estudos sociodemográficos e análises espaciais referentes aos municípios com a existência de comunidades reminiscentes de quilombos”;
- 2008 – 2010: Garimpagem dos dados;
- 2012 – 2013: Convênio entre o IBGE e a SEPPIR;
- 2012 – 2014: Verificação dos aglomerados já cadastrados (foram encontrados 181) e análises e tratamento da informação na Base Territorial;
- 2012 – 2015: Desafios da configuração espacial para a definição dos setores censitários.



Comunidades quilombolas

Atualmente:

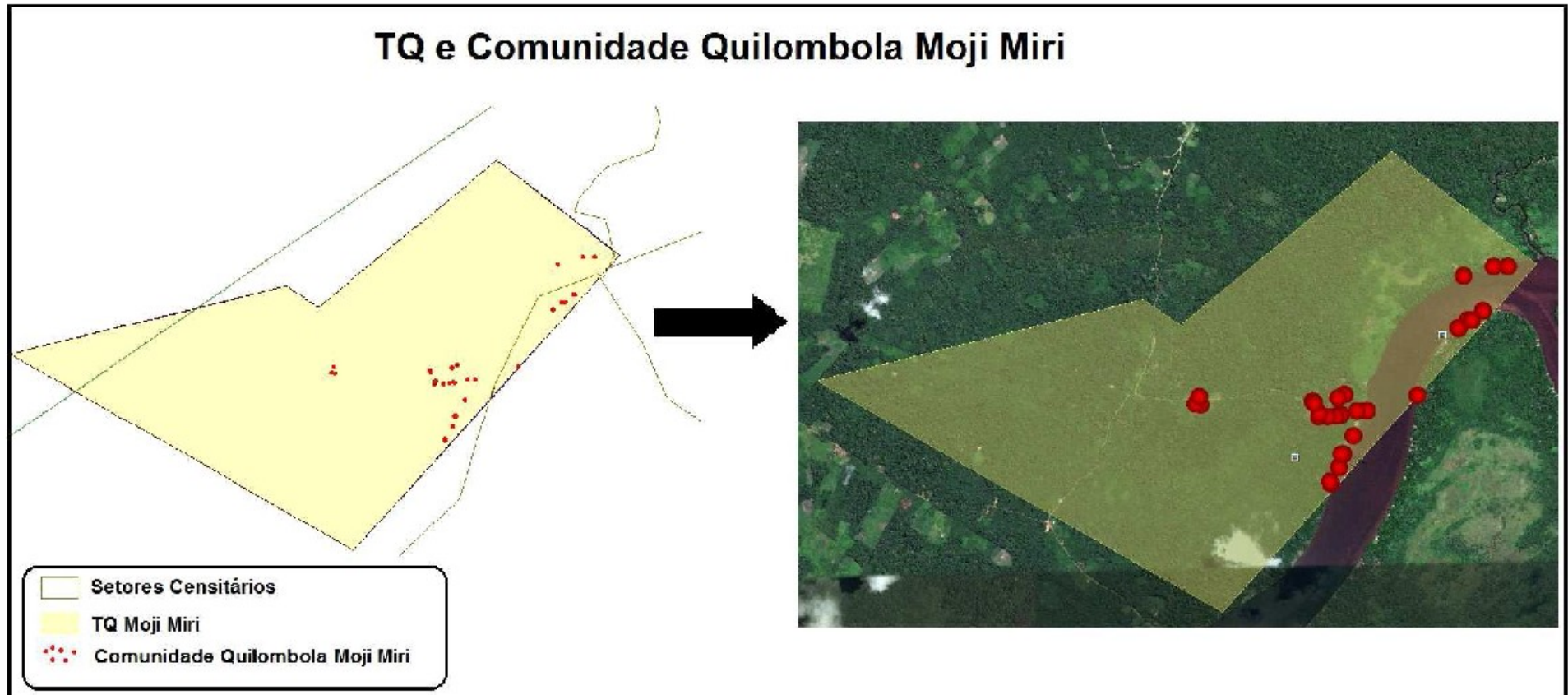
- Foco na incorporação dos territórios titulados (arquivos da SEPPIR):

307 territórios

- Verificação de viabilidade;
- Apenas comunidades com mais de 50 domicílios (com menos de 50, ficam no campo “somente identificados”);
- Muitas dificuldades nas áreas urbanas;
- Demanda para o Censo 2020 – **teste de pergunta de autoidentificação.**

Abordagem conceitual atual

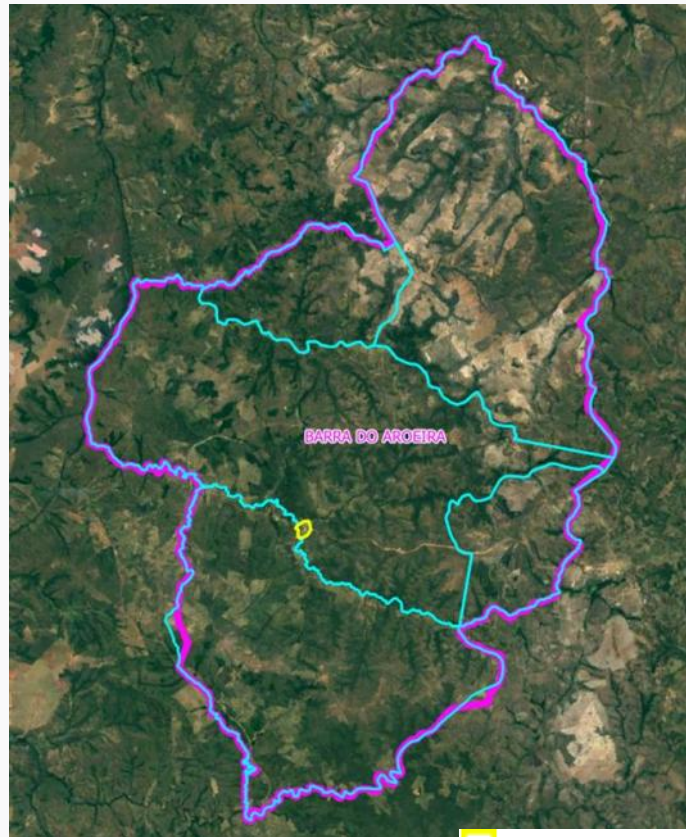
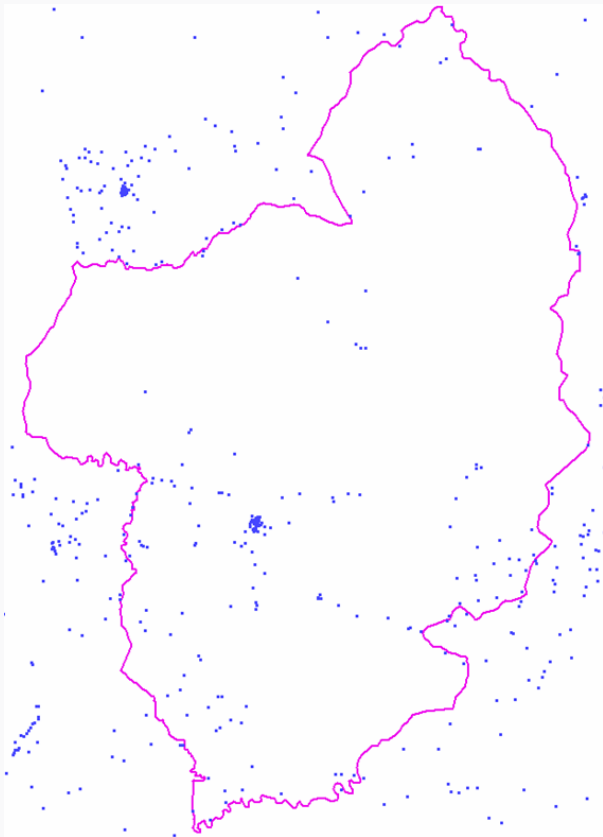
(de acordo com o Manual da Base Territorial – 2014)



Abordagem conceitual atual

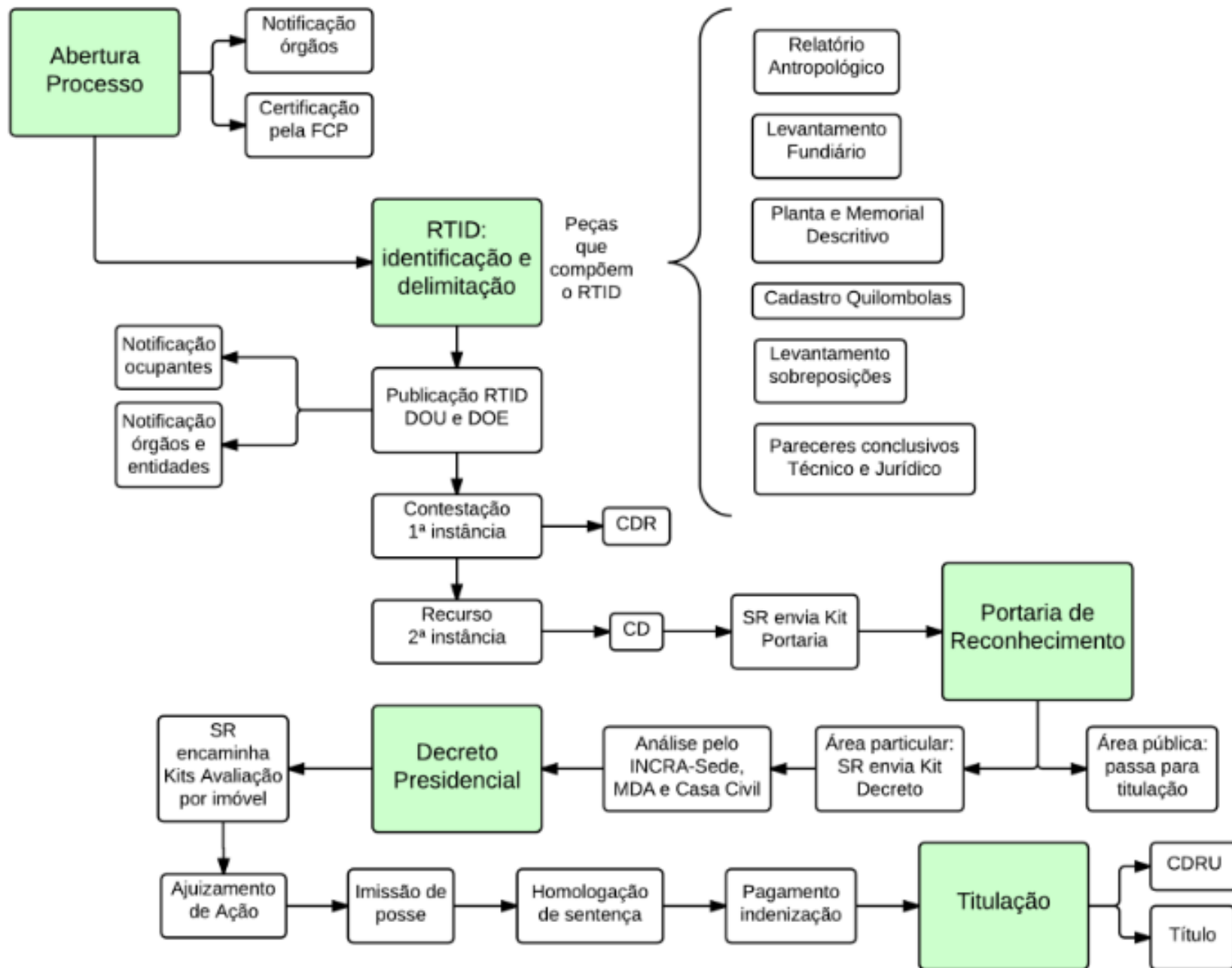
Metodologia de setorização

- Identificação do aglomerado quilombola por registros administrativos (SEPPIR, FCP e INCRA) e pela ajuda da folha de coleta do Censo 2010;
- Observação de sua estrutura espacial;
- Definição dos setores.



- Setor de comunidade quilombola
- Setor de território quilombola
- TQ (SEPPIR ou INCRA)

As fases da certificação e titulação



Comunidades quilombolas

Questões

- **Fontes de dados:**

Fundação Palmares: 3.010 comunidades com 2.526 certidões

Cadastro Único: 165 mil famílias quilombolas cadastradas e entre 400 a 500 mil indivíduos em mais de 5.000 comunidades cadastradas

Compilação IBGE: 3.091 comunidades (sem o Sudeste)

INEP: 2.369 escolas em áreas quilombolas

INCRA: tem 1.692 processos abertos sem RTID

- **Reunião técnica para compatibilização e definição dos parâmetros metodológicos a serem adotados:**

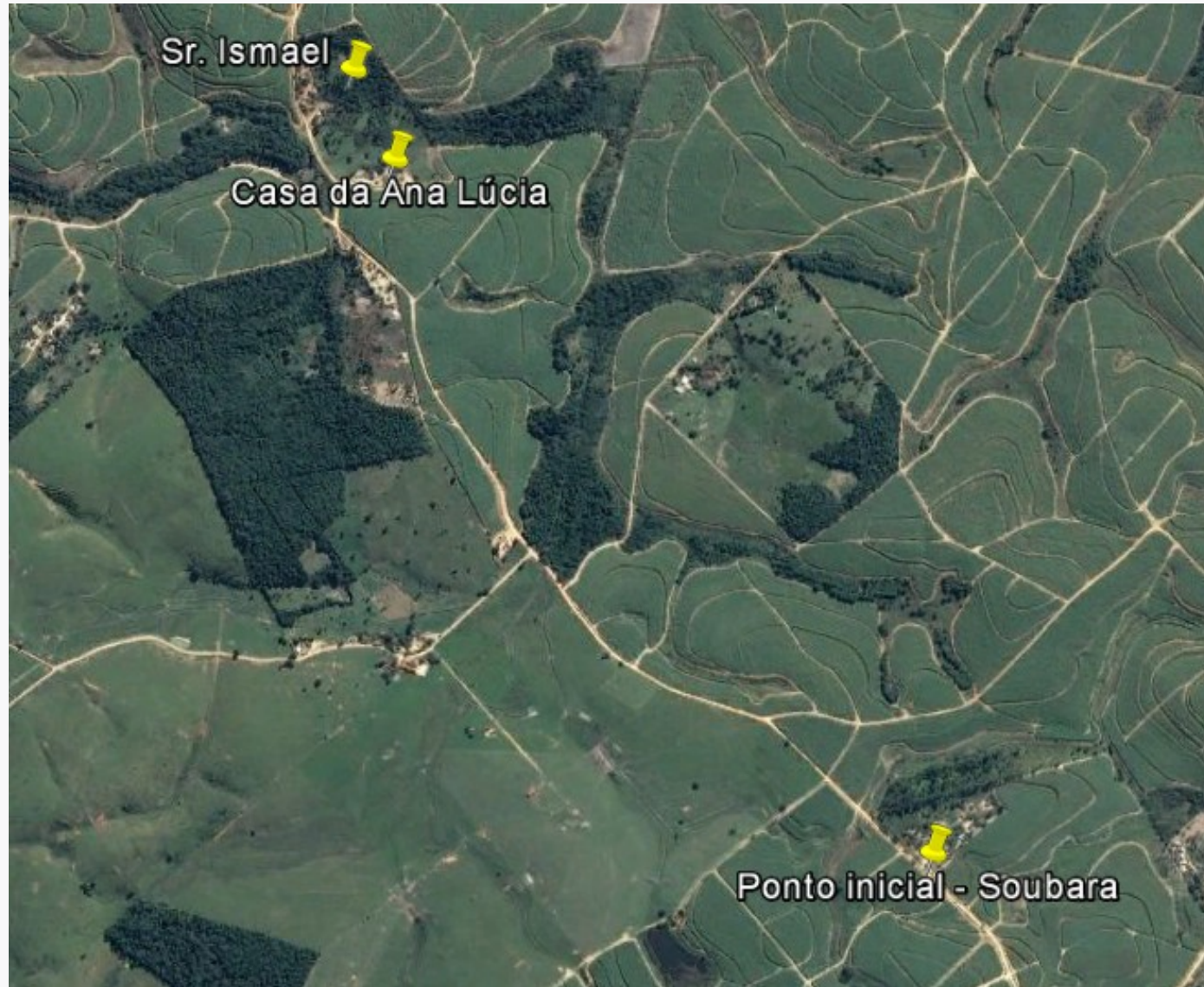
- Definição da autodefinição/autodeclaração como referência;
- Novo critério metodológico;
- Muitas comunidades não abriram e não abrirão processo de titulação;
 - Projeto conjunto de georreferenciamento dessas comunidades;
- Envolvimento das comissões estaduais de povos quilombolas e da promoção da igualdade racial;
- Comunidades descontínuas;
- Necessidade de áreas de interesse estatístico quilombola.

Comunidades quilombolas

Exemplos de aplicação

Comunidades de ocupação descontínua

- Sobara (RJ):

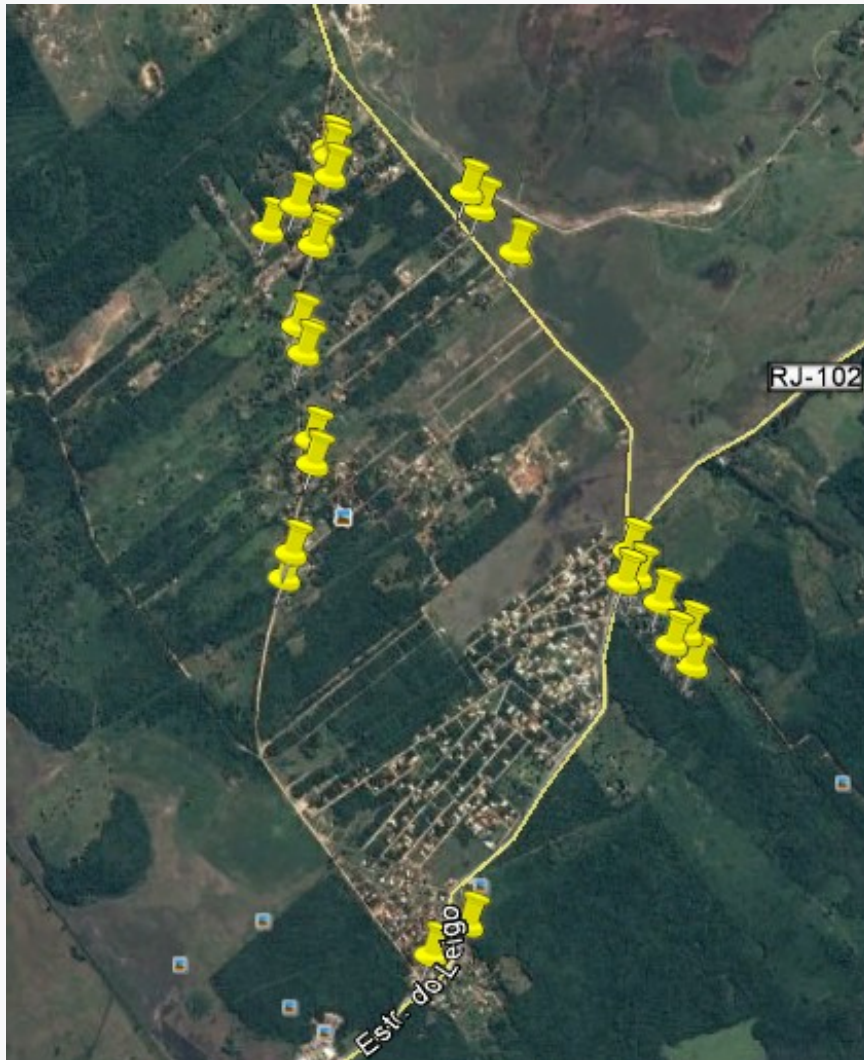


Comunidades quilombolas

Exemplos de aplicação

Comunidades de ocupação descontínua

- Baía Formosa (RJ)



Comunidades quilombolas

Exemplos de aplicação

Comunidades de ocupação descontínua

- Maria Joaquina (RJ)



Comunidades quilombolas

Exemplos de aplicação

Comunidades de ocupação descontínua

- Caveira Botafogo (RJ):

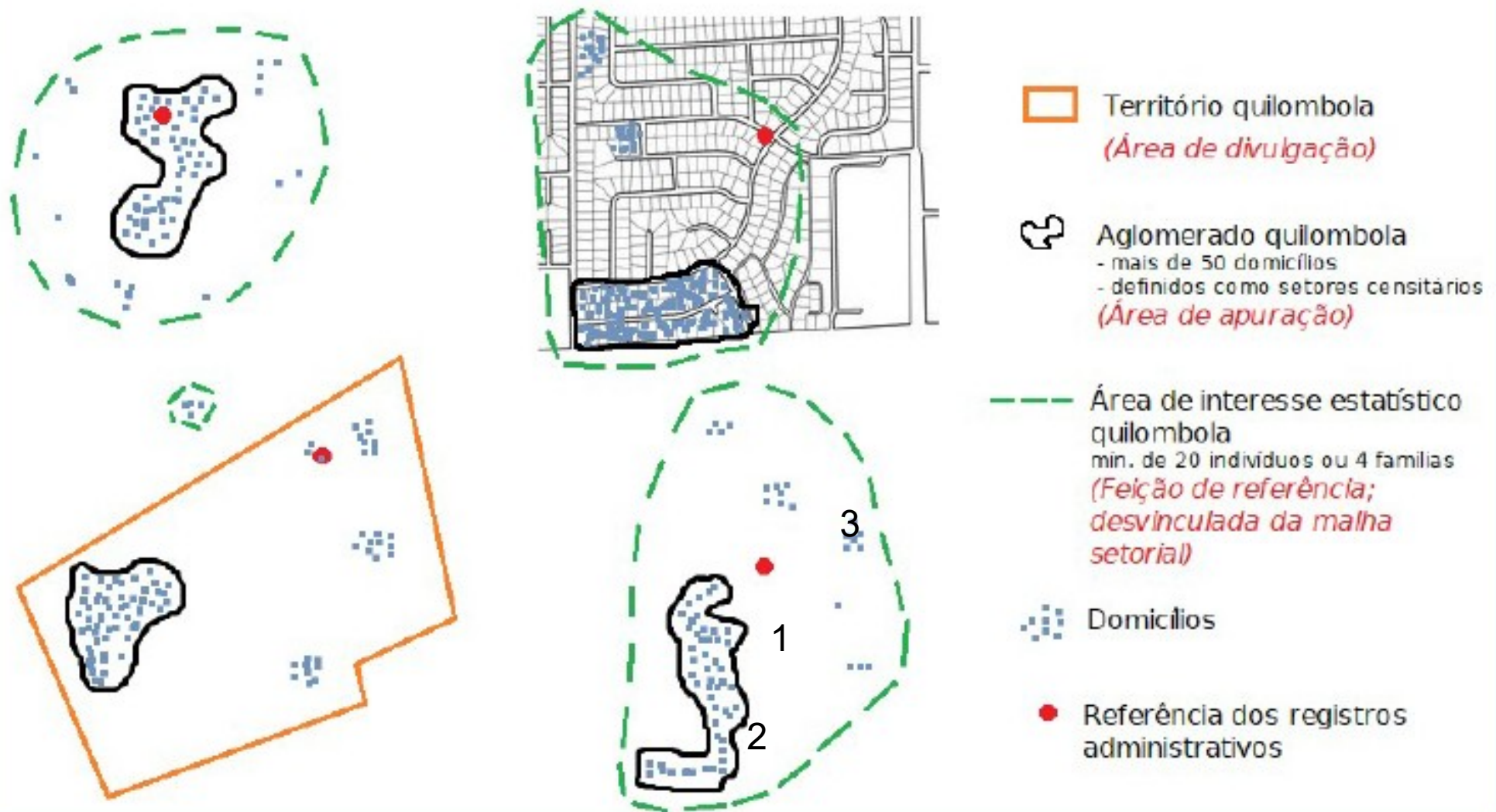


Proposta conceitual e metodológica

- Atualmente, a metodologia do IBGE articula um conceito ligado à distribuição espacial de domicílios – **aglomerado** – a um conceito relacionado a questões étnicas, culturais e históricas – comunidade.
- Essa vinculação revela-se problemática pelas limitações e exigências operacionais.
- Além disso, o fato da maior parte das comunidades certificadas não ter delimitação territorial impede que este recorte seja utilizado como área de divulgação.
- Alternativa seria o conceito de **Área de apuração estatística quilombola**.

Proposta conceitual – síntese esquemática

ÁREAS GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS QUILOMBOLAS PARA O CENSO 2020



Comunidades com menos de 50 domicílios, além de serem definidas como “áreas de interesse estatístico”, seriam registradas nos descritivos dos setores rurais em que estiverem inseridas.

Área de interesse estatístico quilombola (AIEQ)

- Proposta conceitual e metodológica –

- Serão cadastradas em nível específico no BET e construídas em gabinete;
- Os polígonos serão construídos em parceria da CETE com as SBTs e a GTD por meio do SISMAP;
- Podem ser geradas a partir da:
 - Construção de buffer a partir de registros administrativos e de bases de dados;
 - Construção de buffer a partir dos limites dos Territórios quilombolas e dos pontos das comunidades certificadas para captação da autoidentificação da população de entorno;
 - Identificação de localidades quilombolas a partir da atualização do CNEFE do Censo Agropecuário 2017;
 - Identificação de pequenas porções de Territórios Quilombolas que não podem, por limitações operacionais, ser setorizados;
 - Indicação da existência de indivíduos quilombolas pelos órgãos responsáveis, associações indígenas e organizações da sociedade civil, conforme metodologia ainda em estudo.

Proposta metodológica para Base Territorial

- **Potencialidades**

- Lidar com descontinuidade territorial;
- Lidar fluidez de autoidentificação no tempo, entre certificação e titulação;
- Inexistência de limites legais para comunidades quilombolas certificadas;
- Permite validação dos órgãos e diálogo com as bases dos órgãos;
- Respeita a autoidentificação dos limites comunitários e percepções conflitantes de limites entre lideranças;
- No caso de dúvidas em relação aos limites é possível ampliar a delimitação para evitar perda de informação (buffer);
- Aglomerado quilombola – só os domicílios, podem ser maiores ou menores que as comunidades (importante para a descontinuidade territorial);
- Atributo com nome da comunidade, como certificada ou não e com a fonte do registro administrativo.

- **Desafio**

- Definição de amplitude do buffer.



Estruturas territoriais relacionadas aos DEMAIS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS



Povos e comunidades tradicionais

De acordo com o Decreto n. 8.750 de 2016:

III - povos e comunidades de terreiro/povos e comunidades de matriz africana;

IV - povos ciganos;

V - pescadores artesanais;

VI - extrativistas;

VII - extrativistas costeiros e marinhos;

VIII - caiçaras;

IX - faxinalenses;

X - benzedeiros;

XI - ilhéus;

XII - raizeiros;

XIII - geraizeiros;

XIV - caatingueiros;

XV - vazanteiros;

XVI - veredeiros;

XVII - apanhadores de flores sempre vivas;

XVIII - pantaneiros;

XIX - morroquianos;

XX - povo pomerano;

XXI - catadores de mangaba;

XXII - quebradeiras de coco babaçu;

XXIII - retireiros do Araguaia;

XXIV - comunidades de fundos e fechos de pasto;

XXV - ribeirinhos;

XXVI - cipozeiros;

XXVII - andirobeiros;

XXVIII – caboclos.

Outros PCT além de indígenas e quilombolas – fase de estudo

- GT de PCT IBGE:
 - Composição do GT permite um diálogo entre Censo Agropecuário 2017 (GTA) e Censo Demográfico 2020 (GTD):
 - Identificação de estabelecimentos agropecuários que se enquadram como agricultura familiar e agroextrativismo, com e sem área;
 - Item localidade com orientação para preenchimento específico para comunidades de PCT (apoio do CNPCT);
 - Vinculação de dados entre as duas pesquisas (diálogo com o CNEFE e CETE).
 - Presença da CETE e da CGEO no GT permite iniciar uma fase de estudos sobre metodologias para a incorporação das outras comunidades tradicionais (ribeirinhos, faxinalenses, pescadores etc.) nos nossos bancos territoriais a partir de um estudo inicial de suas características organizativas fundamentais, sua expressão territorial e os elementos principais de constituição de sua tradicionalidade;
 - Presença da COPIS no GT permitiu um diálogo com as pesquisas MUNIC e ESTADIC visando a coleta de informações que podem servir para a localização de outros PCTs, considerando que a MUNIC nos dá informações sobre presença de acampamentos ciganos por município;
 - Diálogo com o CADÚnico permite iniciar alguns estudos sobre alguns Grupos Populacionais Específicos presentes nas bases do cadastro que são considerados PCT pelo Decreto nº 8.750.

Questões para revisão conceitual e metodológica

Aporte do Censo Agropecuário 2017

Localidade

- Nome pelo qual é conhecido o local ou a região onde está situado o endereço
 - ✓ nas áreas rurais - indica o nome da região ou do aglomerado rural (povoados, lugarejos, assentamentos, comunidades quilombolas etc.)
 - ✓ nas áreas urbanas - assemelha-se ao bairro

57

Localidade

- De modo geral, registre apenas o nome da Localidade:
 - ✓ Lavras, Matão, Ilha de Santo Antônio, Recanto das Flores
- Para aglomerados ou comunidades tradicionais, tais como Agrovilas de Projetos de Assentamento (PA), comunidades quilombolas, aldeias indígenas etc., registre sempre o tipo da Localidade:
 - ✓ Agrovila do PA Flechal, Comunidade Quilombola do Campinho, Aldeia Indígena Tuxá etc.

58

Outros povos e comunidades tradicionais

Comunidade tradicional	Estrutura territorial relacionada	Estados/municípios de ocorrência	Fonte de dados
Comunidades de terreito ou matriz africana	Terreiro, casa tradicional ou roça de matriz africana	Todos os estados da federação	SEPPIR
Povos ciganos	Acampamento cigano	Municípios com acampamentos ciganos	SEPPIR / MUNIC-IBGE
Pescadores artesanais	Território Pesqueiro	Podem ocorrer em todos os municípios litorâneos e cortados por grandes rios.	Movimento dos Pescadores e Pescadoras artesanais (MPP) / SPU
Caiçaras	Território Caiçara	Municípios da linha de costa brasileira entre os estados do Espírito Santo até o Rio Grande do Sul	SPU / Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras
Faxinalenses	Faxinal, terra faxinal ou comunidade de faxinal	Todo o estado do Paraná. Poucas ocorrências em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.	Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses / SPU
Ilhéus	Território de Ilhéus ou Comunidade de Ilhéus ou Ilhéus	Municípios das ilhas do rio Paraná	Movimento dos Ilhéus do Rio Paraná-MOIRPA
Vazanteiros	Comunidade de vazanteiros	Municípios das margens do médio vale do rio São Francisco.	SPU

Outros povos e comunidades tradicionais

Comunidade tradicional	Estrutura territorial relacionada	Estados/municípios de ocorrência	Fonte de dados
Morroquianos	Comunidade morroquiana	Município de Cáceres/MT e Nossa Senhora do Livramento(geocódigo 5102504).	***
Pomeranos	Comunidade pomerana	Estados do Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rondônia.	Associação Pomeranos do Sul / Associação da Cultura Alemã do Espírito Santo
Quebradeiras de Coco de Babaçu	Comunidade de Quebradeiras de Coco de Babaçu	Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará são os estados de maior incidência.	Associação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu
Retireiros do Araguaia	Comunidade de Retireiros ou Retiro	Municípios do vale do rio Araguaia.	SPU
Comunidades de fundo ou fecho de pasto	Território de Comunidade de fundo ou Território de Comunidade de fecho de pasto	Estados da Bahia, Pernambuco, Piauí, Maranhão e Tocantins.	SEPROMI/Bahia
Ribeirinhos	Comunidade ribeirinha	Ocorrem em todo o país, nas proximidades de rios, córregos, igarapés, lagoas, lagos, açúdes e represas.	SPU / Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinheiros
Pantaneiros	Comunidade pantaneira	Municípios do bioma Pantanal	***

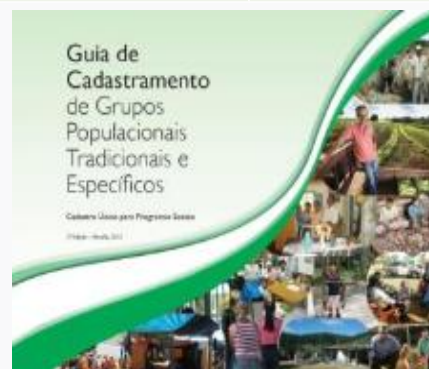


REGISTROS ADMINISTRATIVOS E BASES DE DADOS DE INTERESSE



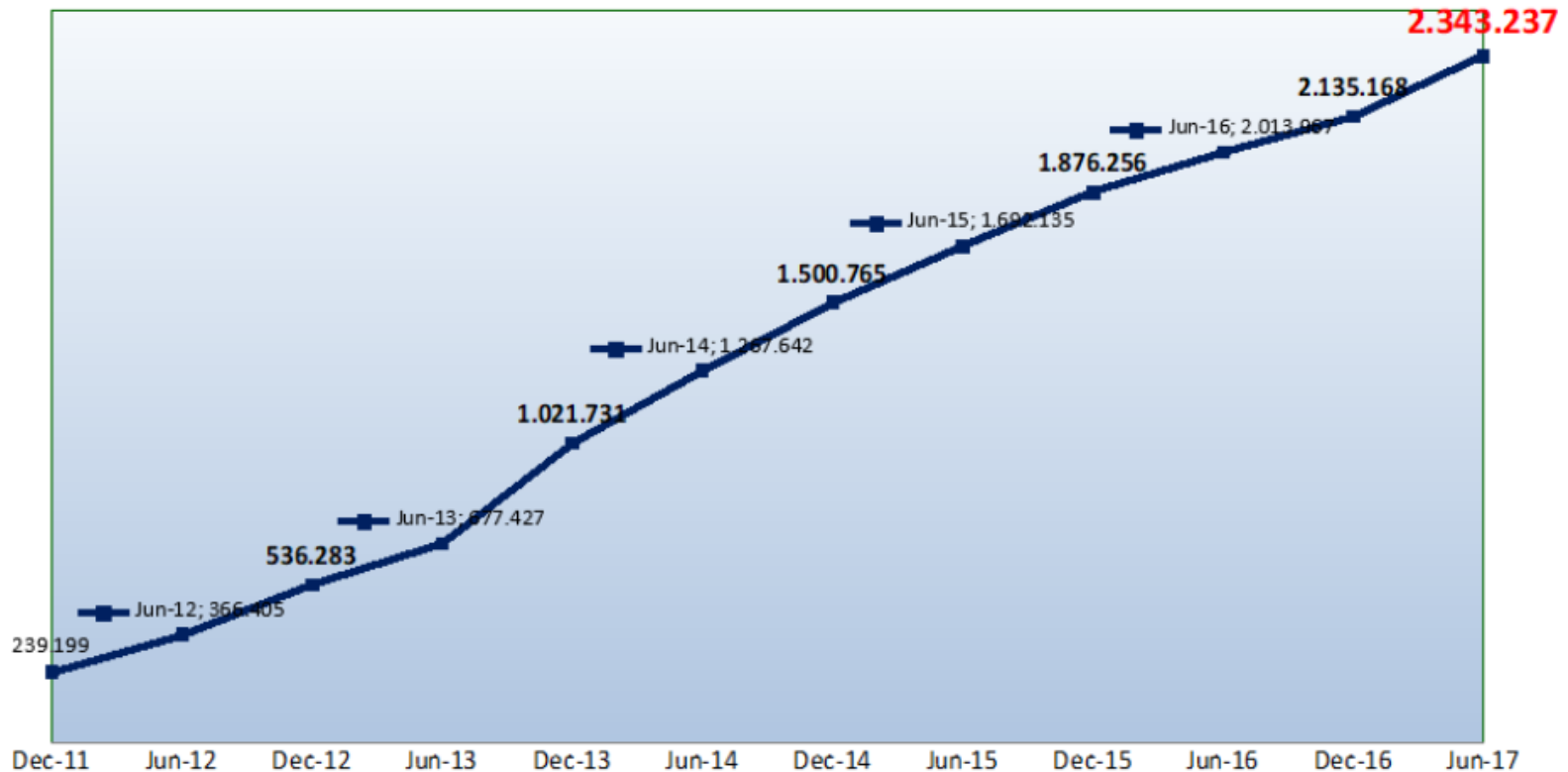
Cadastro Único (MDSA)

De origem étnica	Relação com o meio ambiente	Relação com o meio rural	Situações conjunturais
1 - Indígenas	5 - Extrativistas	8 - Acampadas	12 - Pessoas em situação de rua
2 - Quilombolas	6 - Pescadores artesanais	9 - Assentadas	13 - Catadores de material reciclável
3 - Ciganas	7 - Ribeirinhas	10 - Agricultores familiares	14 - Atingidas por empreendimento de infraestrutura
4 - Pertencentes às comunidades de terreiro		11 - Beneficiárias do Programa Nacional de Crédito Fundiário	15 - De presos do sistema carcerário
			16 - De resgatados de trabalho análogo ao de escravo*
			17 - Trabalho Infantil*



Cadastro Único (MDSA)

Evolução do Total de Famílias GPTE Brasil, 2011 a 2017



Censo Escolar (INEP)

22 – Localização diferenciada da escola

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Não se aplica | <input type="checkbox"/> Terra indígena | <input type="checkbox"/> Unidade de uso sustentável em área onde se localiza comunidades remanescente de quilombos |
| <input type="checkbox"/> Área de assentamento | <input type="checkbox"/> Unidade de uso sustentável | <input type="checkbox"/> Unidade de uso sustentável em terra indígena |
| <input type="checkbox"/> Área onde se localiza comunidades remanescentes de quilombos | | |

Localização geográfica – latitude e longitude

Escola Selecionada: 51000814 - EMIEB CRAVARI LARISSA ASSIS PINHO


78.350-000 MT Brasnorte Brasnorte

8 - Endereço * COMUNIDADE ALDEIA CRAVARI 9 - Número

10 - Complemento 11 - Bairro AREA INDIGENA

12 - Localização geográfica
Caso seja necessário, realize a conversão das coordenadas geodésicas de graus, minutos e segundos para o padrão de graus decimais, clicando aqui.

Latitude: * -12.232654837013474 Longitude: * -58.05673599243164



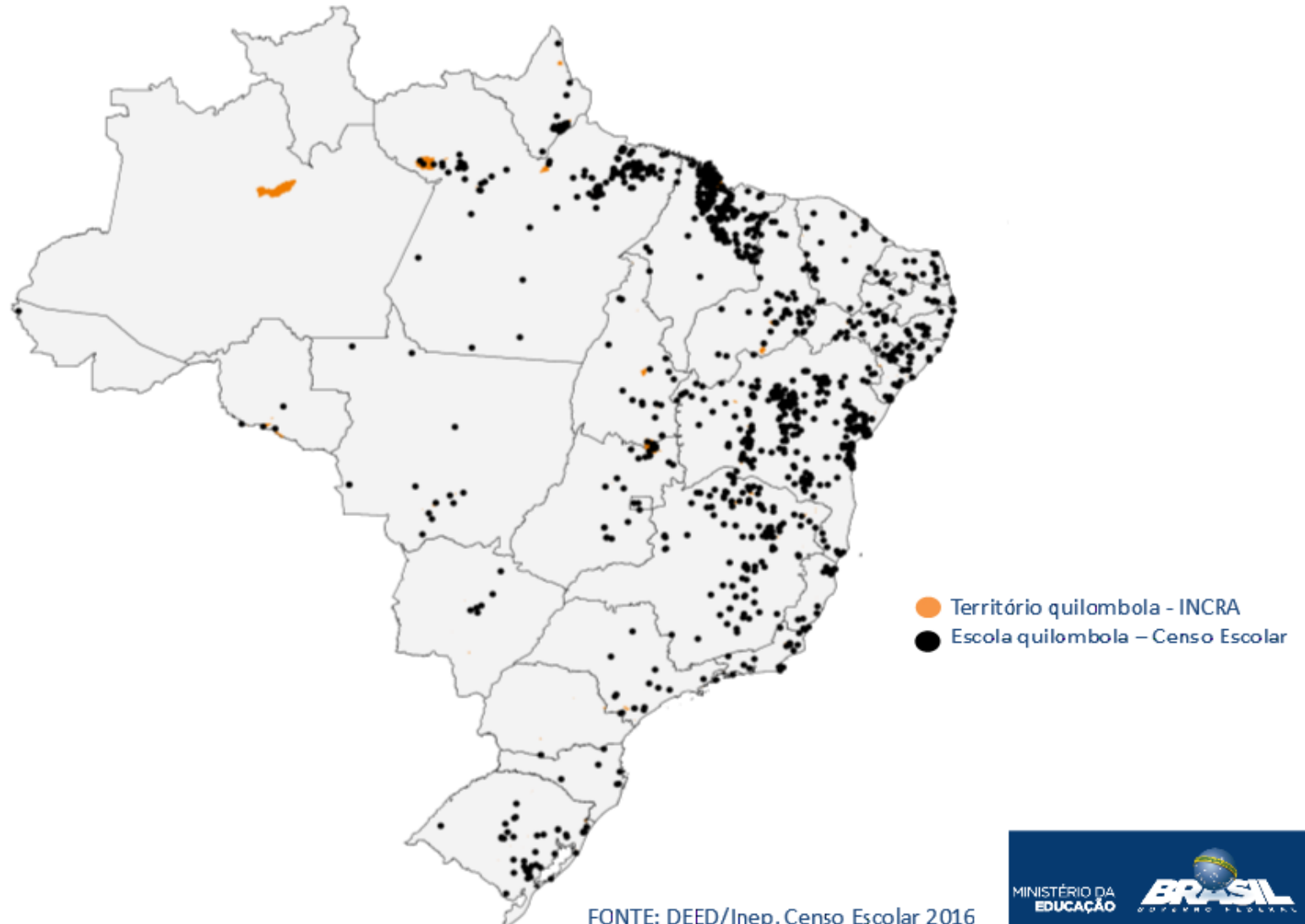
Mapa Satélite

Google

Imagem ©2017 TerraMetrics | Termos de uso | Informar erro no mapa

Censo Escolar (INEP)

Georreferenciamento das escolas quilombolas



FONTE: DEED/Inep, Censo Escolar 2016

Base de dados da Fundação Palmares



CAR – MMA

DAP – Declaração de Aptidão ao Pronaf Quilombola & de Povos e Comunidades Tradicionais

Seguimento	Quant.
Extrativista	73.316
Indígena	40.325
Pescador/a	140.343
Quilombola	38.582
Silvicultor/a	4.884
Total Geral	297.450

Fonte: SEAD DAPs Ativas 29/03/2017

UF	DAP_Q
DF	1
AC	13
RO	40
AM	63
RJ	68
SC	104
RN	243
TO	255
AP	260
SE	277
MS	315
ES	317
PR	320
MT	328
CE	354
GO	501
PB	607
PI	805
AL	944
SP	1.009
RS	1.202
MG	2.281
PE	3.563
PA	4.647
MA	9.645
BA	10.420
Total Geral	38.582



São Gabriel da Cachoeira/AM

GT de Povos e Comunidades Tradicionais do IBGE
Contato: fernando.damasco@ibge.gov.br ou marta.antunes@ibge.gov.br